

**PRÁTICAS OBSTÉTRICAS E PROGRESSÃO DE PARTO EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO – ACRE. [TESE]. RIO BRANCO: PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE.**

Autora: Thaís Blaya Leite Gregolis

Orientadoras: Drª. Andréa Ramos da Silva Bessa e Drª. Ilce Ferreira da Silva.

2023

**RESUMO**

**Introdução:** O parto é um processo complexo, que pode ser vivenciado de diversas formas. Esse evento é marcado como um momento único na vida da gestante e de sua família. Dentre os aspectos vivenciados na parturição, a dor e a ansiedade tem destaque e podem se associar à evolução do trabalho de parto. **Objetivo:** Avaliar as práticas obstétricas não farmacológicas adotadas em um Centro de Parto Normal (CPN) no município de Rio Branco – Acre e seus efeitos no tempo de duração do parto e nos níveis de dor e ansiedade da parturiente. **Método:** A tese foi dividida em três artigos com metodologias distintas. O Artigo 1 foi conduzido como revisão sistemática de literatura nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Web of Science e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, levantando publicações de 1996 a abril de 2021. Identificou-se 2.700 publicações elegíveis permanecendo 25 artigos na análise da revisão, para verificar a influência dos métodos não farmacológicos (MNFs) na duração do processo de trabalho de parto. Para os artigos 2 e 3, foi realizado um estudo de coorte realizado por meio do acompanhamento do trabalho de parto e parto de 221 parturientes, admitidas no Hospital Santa Juliana (HSJ), entre o período de 15 de novembro de 2021 a 28 de fevereiro de 2022, que foram acompanhadas desde sua admissão no CPN até o nascimento do conceito, com a observação do processo de parto e dos registros do prontuário das parturientes. Para esses artigos houve a caracterização das parturientes quanto aos dados sociodemográficos e obstétricos, entrevista e acompanhamento do processo do parto. O artigo 2 levantou o cumprimento das recomendações da Organização Mundial de Saúde para a assistência ao parto e nascimento. O artigo 3 identificou por meio da Escala Visual Analógica e do Inventário de Ansiedade

Estado (versão curta) os níveis de dor e ansiedade das parturientes em dois momentos, na admissão ao CPN e no início do período expulsivo. Verificou-se, então a interferência das práticas obstétricas utilizadas na assistência à parturiente na dor e na ansiedade referida pelas mulheres. **Resultados:** Conforme o artigo 1, alguns MNFs colaboraram para a redução do tempo de trabalho de parto, como o banho morno, a caminhada, os exercícios com bola de parto, as técnicas respiratórias, o decúbito dorsal, a acupuntura, a acupressão e o parto na água. Os empurões espontâneos, a massagem e o banho de imersão prolongam o trabalho de parto. Com o artigo 2 foi possível observar que a maior parte das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para parto e nascimento foram cumpridas para mais de 70% dos partos acompanhados, com exceção da oferta de medidas farmacológicas. A inadequação das recomendações da OMS esteve relacionada a ter sofrido alguma intercorrência durante a gestação e a paridade. O artigo 3 demonstrou que o uso da deambulação, mobilização em pé, mobilização na bola e/ou cavalete e dos banhos se distribuiu de forma diferente entre as categorias de intensidade de dor no período expulsivo. Verificou-se ainda que mulheres com maior nível de ansiedade na admissão receberam mais massagens. **Conclusão:** O presente estudo verificou que a assistência prestada às parturientes do CPN do município de Rio Branco – Acre respeita as recomendações da OMS e adota práticas obstétricas não farmacológicas, que segundo a literatura são capazes de interferir na duração do parto. A utilização dos MNFs pelas parturientes estudadas esteve relacionada aos níveis de dor no período expulsivo e a ansiedade na admissão.

**Descritores:** Dor do Parto; Parto Humanizado; Parto Normal; Terapias Complementares; Trabalho de Parto.